

O INTIMISMO E O GLOBALISMO NA POESIA DE CONCEIÇÃO LIMA

JÉSSICA IUNG¹; ALFEU SPAREMBERGER²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – je.iung@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos globais e locais na literatura africana de língua portuguesa do período pós-colonial. A análise do local, marcado pelo intimismo da escrita feminina, e o global, marcado pelo conjunto de referências internacionais, abordará os poemas do livro **A dolorosa raiz do Micondó** (2012), de Conceição Lima (poetisa nascida em São Tomé), que iniciou sua carreira no período pós-independência.

A partir do advento da globalização, obteve-se uma nova concepção de espaço e de tempo, posto que “as novas características temporais e espaciais que resultam na compressão de distâncias e de escalas temporais [...] tem efeito sob as identidades culturais” (HALL, 2014). Conforme Stuart Hall, a perspectiva de que as identidades nacionais serão solapadas pela homogeneização provocada pela globalização “é muito simplista, exagerado e unilateral” (HALL, 2014). Dentre os argumentos que o autor utiliza para embasar seu posicionamento está o de que o fluxo entre o Ocidente e o resto é desigual (HALL, 2014) e que “a globalização – embora seja, por definição, algo que afeta o globo inteiro – seja essencialmente um fenômeno ocidental” (HALL, 2014).

Sabe-se que as relações entre o centro e a periferia são desiguais e mais desfavoráveis para esta do que para aquele, pois “as experiências culturais dos subalternos – povos colonizados –, as suas construções culturais são relegadas a um secundário lugar rotulado como ‘saber local’, que a tradição filosófica ocidental não considera relevante” (MATA, 2014). Por isso, a noção de cânone é tão problemática para as literaturas emergentes.

Com isso, a autora supracitada menciona a necessidade da “construção de epistemologias que apontem para *outros* paradigmas metodológicos [...] diferentes dos ‘clássicos’ na análise cultural e literária” (MATA, 2014). Ao buscar essas novas concepções é necessário observar “o percurso cultural de uma geração ou de uma nação, [pois] antes de qualquer rótulo (local, regional) que o escritor é sujeito do seu tempo” (MATA, 2014). Assim, as reflexões devem ser feitas visando o conteúdo semântico, sem refutar o momento histórico em quem o autor está inserido.

O confronto literário entre os aspectos locais e globais são relevantes para a relação entre a literatura e a sociedade. O escritor tem o papel de intérprete de seu país, além de exercer várias outras atividades no campo da política e da administração. Isso é válido, principalmente, para os países africanos, pois não há uma sólida tradição de estudos no campo das Ciências Humanas. Dessa forma, a literatura tem um papel que vai além de um mero texto ficcional, e assume a função de “enunciar [as] problemáticas (políticas, ético-morais, socioculturais, ideológicas e econômicas) que seriam mais adequadas ao discurso científico *strictu sensu*” (MATA, 2008).

2. METODOLOGIA

A pesquisa fará uso do método comparativo. Tratando-se de uma pesquisa no âmbito da literatura comparada, o método comparativo se faz necessário, pois se sabe que as identidades culturais não são mais homogêneas, acarretando identidades plurais que necessitam ser compreendidas tanto no plano do local como no do global, o que implica no cruzamento de discursos de várias áreas do saber. Essa polaridade constitui o objeto de estudo do qual se ocupam os pesquisadores que adotam o referido método, o que será útil nesta pesquisa.

O procedimento utilizado é o bibliográfico, requerendo o estudo de poemas selecionados, confrontando-os com obras teóricas pertinentes. Num primeiro momento, busca-se identificar os aspectos que configuram o local a partir da perspectiva do “eu intimista”. Já num momento posterior, buscar-se-á identificar os aspectos que configuram o global dentro de cada texto selecionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se encontra em um estágio inicial. Até o momento, foram feitos levantamentos bibliográficos e leituras de poemas. A partir das leituras teóricas, tem-se aplicadas em um *corpus* específico. Este *corpus* é composto por poemas da poetisa africana Conceição Lima. Os poemas analisados são os seguintes poemas: “Pantufo” e “Jenin”. Os resultados obtidos, até o momento, serão apresentados a seguir.

No poema “Pantufo”, na primeira estrofe, onde temos a presença do eu-lírico em primeira pessoa, é possível notar a marca autobiográfica e intimista do poema. Neste primeiro momento, a escritora reconstrói os lugares de sua infância: “Em Santana nasci/ No Budo-Budo brinquei/ Em São João da Vargem cresci.” (LIMA, 2012). Para o eu-lírico, Pantufo fica “além da baía, para além do mundo” (LIMA, 2012), o que remete algo distante. A menção de que Pantufo era Lisboa remete aos tempos de colonização. Ao longo do texto, o eu-lírico descreve Pantufo “não romanticamente e ufanista” (HAMILTON, 2006), mas com um olhar crítico. O eu-lírico faz uma crítica aos governantes e os eleitores locais: “Políticos trapaceiros/ que traficam votos e pão/ Eleitores matreiros/ que devoram o voto e o pão” (LIMA, 2012). Além das marcas do eu intimista, também há “[a] voz poética que se dirige à coletividade da pequena ilha” (HAMILTON, 2006). Assim, descreve as pessoas e o cotidiano de Pantufo como se pode observar nos seguintes trechos: “Moças espalhafatosas, alvisseiras” e “crianças de olhos doces/ e cabelos cor de fogo” (LIMA, 2012). A perspectiva que o eu-lírico apresenta de Pantufo, no início do poema, como algo distante, também é evidenciada ao longo da escrita, mas com uma perspectiva de isolamento e desamparo: “Alunos estafados, repetentes, alegres/ Concursos de bisca sessenta e novembro/ Queixas que ninguém ouve/ Namorados esquivos/ Assobios furtivos/ Chalés constrangidos [...] Uma testemunha calada/ A igreja esfarelada/ E uma mansão fortificado” (LIMA, 2012). O poema termina “com uma justaposição de Pantufo [...] com Lisboa a capital da metrópole do antigo império colonial” (HAMILTON, 2006): “Pantufo/ sem fábricas, sem esgotos, se praças/ Agreste recanto que em mim pulsas/ Artérias de sal que em mim vibra/ Tão aquém do mistério/ Tão além de Lisboa”. (LIMA, 2012). Além disso, o eu-lírico percebe o local como misterioso e Lisboa, o centro colonizador, com uma denominação geograficamente especificada. Esse contraponto que o eu-lírico estabelece entre Pantufo e Lisboa também é percebido na quinta estrofe do poema: “Por isso

Pantufo não era Pantufo/ Recuando na noite, era um enigma feliz/ era Lisboa” (LIMA, 2012).

Já no poema “Jenin”, a escritora faz uma abordagem global, pois tem como tema os “conflitos violentos ocorridos em outros continentes” (HAMILTON, 2006). O aspecto global é evidenciado no título o qual é o nome de uma cidade da Palestina. O poema “relata um evento que transcendeu o espaço nacional e insere-se na memória das pessoas ao redor do mundo” (RIBEIRO, 2009). Na primeira estrofe, são mencionados os acontecimentos deste conflito: “Os bulldozers partem sem fanfarras./ Arrastam na poeira as tiras das sandálias/ e o pavor nas asas das galinhas/ No seu rasto agonizam as palavras/ e o bíblico rosto das oliveiras” (LIMA, 2006). Já na segunda estrofe, são abordadas as mortes ocorridas por causa do conflito: “O fêmur que perfura os escombros/ está morto, não tem nome/ É uma estaca de marfim/ que brilha/ amargamente na terra de Jenin” (LIMA, 2006). O eu-lírico, nesse trecho, demonstra melancolia perante o fato quando utiliza o adjetivo “amargamente”. Além da cidade de Jenin, também é citado Berlim, que é outro símbolo global inserido no poema. Já na terceira estrofe, ao mencionar Libéria, Freestown e Jenin, o eu-lírico apresenta o local em comparação com o global relativamente às consequências dos conflitos armados: “Amanhece em Berlim, outro lugar/ Não na Libéria ou nos fields de Freetown/ Não no refúgio de Jenin ou no em redor de mim” (LIMA, 2006). Ademais, segundo Hamilton (2006), as citações de Jenin, Berlim, Libéria e Freestown “manifestam-se em termos geográficos que combinam o intercontinental com o pan-africanismo”.

A partir da análise desses dois poemas de Conceição de Lima, nota-se que apesar da

“globalização” se refer[ir] àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectados (HALL, 2014).

e ocasionar “a possibilidade de ‘identidades partilhadas’ [...] À medida que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas” (HALL, 2014). Os elementos exteriores à cultura africana e a de São Tomé e Príncipe os quais são mencionados nesses poemas não caracteriza essa escrita como mais ou menos local e global, mas confirmam que, apesar dessas interconexões de informações ocasionadas pela globalização, não há o apagamento dos aspectos locais, mas sim uma rearticulação entre os aspectos locais e globais (ROBINS *apud* HALL, 2014) e que esses elementos podem ser incorporados sem ocasionarem problemas as representações das culturas locais.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior que busca compreender as questões referentes aos aspectos globais e locais nas literaturas africanas de língua portuguesa do período pós-colonial. Por estar em fase inicial, as inovações não foram totalmente exploradas. Entretanto, até o momento, a análise empreendida permite compreender como as relações entre o local e o global se manifestam na literatura africana de língua portuguesa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2014.
- HAMILTON, R. *A dolorosa raiz do micondó: a voz poética intimista, são tomense, pan-africanista e globalista de Conceição de Lima*. **Veredas**, Porto Alegre, n. 7, 2006. p. 253-265.
- LIMA, C. **A dolorosa raiz do Micondó**. São Paulo: Geração Editorial, 2012.
- MATA, I. A crítica literária africana e a teoria pós-colonial: um modismo ou uma exigência?. **O Marrare**, Rio de Janeiro, n. 8, 2008. p. 20-34.
- MATA, I. Estudos pós-coloniais: desconstruindo genealogias eurocêntricas. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, 2014. p. 27-42.
- RIBEIRO, P. A insurgência da memória e identidade nacionais em *A dolorosa raiz do Micondó*. **A Margem**, Uberlândia, n. 4, 2009. p. 40-53.